

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



AZEVEDO, Julião Soares (Pico, Açores, 1920 - ?, 1953)

Nascido na ilha do Pico (Açores), Julião Soares de Azevedo foi um dos historiadores que se formou em Ciências Histórico-Filosóficas na Faculdade de Letras de Lisboa nos anos 40. Estreou em 1943, com uma tese de licenciatura sobre a Revolução de 1820, com o título, *Subsídios para a interpretação da Revolução Portuguesa de 1820* – uma das raras teses então dedicadas a um tema oitocentista naquela escola (outra seria, poucos anos depois, a de Fernando Piteira Santos). Aí foi aluno de Vitorino Magalhães Godinho e amigo de Joaquim Barradas de Carvalho e de Jorge Borges de Macedo - que lhe terá pago a edição da tese de licenciatura, conforme consta na dedicatória do exemplar que Soares de Azevedo lhe ofereceu, à guarda na biblioteca da FLUL.

Chegou a ser professor do ensino secundário (1945). Mas logo partiu para França com uma bolsa do Instituto de Alta Cultura (IAC), onde foi leitor na Faculdade de Letras de Poitiers (1945-48) e depois na Sorbonne, em Paris (1948-52). Teve contactos com Fernand Braudel, Marcel Bataillon e Robert Ricard. De novo em Portugal (Julho de 1952) em comissão de serviço do IAC, foi encarregado de reunir um acervo bibliográfico que deveria ser oferecido como fundo da biblioteca do Centro de Estudos Portugueses, fundado na Faculdade de Letras de São Paulo no contexto do centenário desta cidade.

Nesses anos, Julião Soares de Azevedo desenvolvia já investigação com vista a uma tese de doutoramento sobre *As relações comerciais entre a França e Portugal de 1640 ao Tratado de Methuen*, não chegando contudo a concluir a tarefa - faleceu prematuramente em Abril de 1953. Deixou diversos trabalhos intermédios em que foi dando a conhecer resultados parciais da sua pesquisa em arquivos franceses e portugueses sobre essa temática. Na introdução de um desses artigos, constatava que o estudo do comércio transnacional dos Açores estava por realizar, uma vez que os historiadores locais se dedicavam mais ao campo político (“Os Açores e o Comércio do Norte no final do séc. XVII”, 1953, p.5). Como aliás sucedia, acrescente-se (com raras excepções) no Portugal continental, por essa época.

Na sua tese de licenciatura, esboça-se uma compreensão integrada da revolução liberal de 1820 tendo em conta o contexto da europeu ocidental (Inglaterra e França) e a problemática económica, política e técnica.



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Não apenas o campo das ideias políticas. Rejeita a ideia de que se tratasse de um movimento popular. Teria antes sido “obra da burguesia sobre a qual pesavam, principalmente, as consequências da residência real no Brasil e o desfalecimento da indústria e do comércio” (*Condições económicas da Revolução Portuguesa de 1820*, 2ª ed., pp.174-175). Todavia estava bem consciente que dessa classe social faziam parte diferentes grupos profissionais: proprietários, comerciantes, industriais e legistas. Fernando Piteira Santos e, posteriormente, Miriam Halpern Pereira forneceriam mais elementos para a caracterização da primeira elite liberal que o jovem historiador apenas esboçou. Mas certamente, Soares de Azevedo distanciava-se já da tese de que a maçonaria teria tido, enquanto grupo, um papel decisivo na revolução – tese que encontraria continuidade nos trabalhos de Piteira Santos e, mais tarde de Silva Dias. Por outro lado, JSA relativizava a influência do ideário liberal entre a elite em 1820, não esquecendo todavia que se tratou de uma “reação a um sistema anterior” (p.22).

Notou José G. Reis Leite que Soares de Azevedo lançou nos Açores “a semente da revista *Annales*, o gosto pela história económica e o alargar dos horizontes da história açoriana aos assuntos do Atlântico e da Expansão europeia” (“A historiografia açoriana na 1ª metade do século XX...”). Também no continente foi um dos jovens historiadores que, nos anos 40 e princípios de 50, contribuiu para a difusão do interesse pela história económica numa perspectiva transnacional, então marcada pela historiografia francesa. Entre outros, citava Marc Bloch, Henri Sée, Albert Matthiez e Pierre-Maxime Schull. Como observaria mais tarde Fernando Piteira Santos, “Forjar as portas do Século XIX, esse território histórico que o ensino ministrado na velha Faculdade não contemplava, uma área interdita só devassada no domínio da história literária, terá sido a atitude subversiva, nos Anos 40, do Julião Soares de Azevedo” (“Última aula - Do “antigo regime” ao Portugal liberal” [1988]). Na verdade, ao invés do que se passaria em Espanha, no Portugal de Salazar a investigação sobre o século XIX não era bem vista, identificada que era com jornalismo e política.

Bibliografia Activa: *Condições económicas da Revolução Portuguesa de 1820*, Lisboa, Empresa Contemporânea de Edições, 1944 (2ª ed. com pref. de Maria Antonieta Soares de Azevedo, Lisboa, Básica Ed., s.d.[1976]); *Duas notas para a história do comércio francês em Portugal*, Coimbra, Sep. da *Revista Portuguesa de História*, t.III, 1945; *Nota e documentos sobre o comércio de La Rochelle com a Terceira no séc. XVII*, Angra do Heroísmo, Sep. do *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, vol. VI, s.d.; “Os Açores e o Comércio do Norte no final do séc. XVII”, *Boletim do Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo*, vol.2, nºs 4-5 1953 (póstumo); “A propósito de uma memória inédita de Luís Caetano de Lima sobre as Províncias Unidas existente em Poitiers”, Coimbra, Sep. de *Biblos*, vol.XXV; “Note sur les consuls français à Lisbonne et leurs attributions à la fin du XVI siècle”, Paris, *Revue Historique*, Abril-Jun, 1951. Colaborou em Robert Ricard, *Sources Inédites de l'Histoire du Maroc*, 2 vols., Paris 1951-53



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Bibliografia Passiva: Azevedo, Maria Antonieta Soares de, “Prefácio da 2ª ed.” *Condições económicas da Revolução Portuguesa de 1820*, Lisboa, Básica Ed., 1976, s.d. [1976], pp.7-10; Leite, José Guilherme Reis “A historiografia açoriana na 1ª metade do século xx uma tentativa de compreensão”, *Arquipélago - Revista da Universidade dos Açores ARQ - História*, 2ª série ARQ - Hist2s - Vol 05 (2001) <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/352>; Santos, Fernando Piteira, “Última aula - Do "antigo regime" ao Portugal liberal” [1988] <https://www.cm-amadora.pt/176-fundo-piteira-santos/711-ultima-aula-do-antigo-regime-ao-portugal-liberal.html> acedido em 13-06-2021.

Sérgio Campos Matos